



ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO: O MERCADO DE PÁScoa

Leonardo Rocha de Almeida¹

Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Resumo: Este artigo apresenta as atividades desenvolvidas em uma turma de segundo ano dos anos iniciais em uma rede municipal de ensino em uma comunidade de vulnerabilidade social. O objetivo da atividade foi realizar a transposição entre a educação financeira e a temática da Páscoa, a partir do jogo do Mercado. Foi realizado em uma turma com 28 alunos matriculados, sendo 24 frequentes, com idade entre 7 e 9 anos, em processo de alfabetização. Durante a atividade foi possível perceber que os alunos têm dificuldade em manusear as quantidades monetárias e as relações entre valores. Além de perceber que as crianças tinham pouca experiência na relação com dinheiro e a mecânica de compra e venda em mercados. Dessa forma, temos como perspectiva que a adição de atividades práticas com dinheiro desde a infância pode auxiliar a suprir a falta de interação social para dar conta do desenvolvimento da relação entre nota e valor monetário.

Palavras Chaves: Educação Matemática. Anos Iniciais. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata as atividades desenvolvidas em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, com crianças de 7 a 9 anos. A escola municipal fica localizada em uma região de vulnerabilidade social e atende no turno da manhã, aproximadamente, 400 crianças de 1º ao 5º ano, além de outros projetos ambientais e de dança.

A proposta foi realizada para ajudar os alunos a entender a importância do dinheiro nas relações sociais e valorizar o empenho da família ao fornecer insumos às crianças. Pela aproximação com o período de Páscoa foi utilizado esse tema para os itens que estariam disponíveis para compra.

A temática “educação financeira” ainda pode ser considerada recente, tendo em vista pesquisa realizada em abril de 2017 no site Scielo com os termos “Educação Financeira” e “Criança”, não tendo apresentado resultados. Sendo importante elaborar e sistematizar práticas que apresentem um exemplo de possibilidades de trabalho junto a turmas de alfabetização.

Desde 2009, o Banco Central disponibiliza cartilhas sobre Educação Financeira para crianças². Porém, as mesmas apresentam informações explicando a

¹ Doutorando em Educação pela Universidade La Salle. Professor da Rede Municipal de Porto Alegre. E-mail: leonard.rocha@hotmail.com

² Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/09/educacao-financeira-para-criancas>

elaboração, distribuição e utilização do dinheiro, e não possibilidades didáticas sobre uso em sala de aula.

É importante ressaltar que entendo a criança como um produtor de cultura (COHN, 2005) e que expressa suas formas de lidar com situações envolvendo dinheiro e relações de troca, porém, esse processo precisa ser qualificado para que ela possa entender os valores estabelecidos na sociedade adulta sobre as diferenças monetárias dentro das relações financeiras.

CONTEXTO ESCOLAR

A escola em que foi realizada a atividade localiza-se em um bairro periférico de alto índice de vulnerabilidade social. Atende os alunos nos três turnos, sendo a maioria dos Anos Iniciais no turno da manhã, com exceção de duas turmas de primeiro ano à tarde, que compartilham o horário com os Anos Finais do Ensino Fundamental, além, do atendimento à Educação de Jovens e Adultos no turno da noite. A escola conta com projetos de dança e Laboratório de aprendizagem.

No turno da manhã há aproximadamente 400 alunos, sendo 4 turmas de 2º ano com no máximo 28 alunos. A turma em que a atividade foi proposta é composta por 11 meninas e 17 meninos, com idades entre 7 e 9 anos.

AÇÕES E DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento das aulas foi organizado para culminar na festa de Páscoa que seria realizada na escola, na semana prévia foram realizadas falas motivacionais para que os alunos frequentassem as aulas.

Conhecendo o dinheiro

Apresentação das notas de dinheiro: valores, números, cores e animais estampados. Esta etapa foi realizada em dois períodos de 50 minutos. Foram relacionadas com o que os alunos podem comprar no mercado com cada nota. Além disso, por se tratar de uma classe de alfabetização, também foram escritos os nomes dos animais. Os alunos fizeram registro das notas e dos animais em ordem crescente. (Figura 1)

Figura 1: Registro de aluno sobre a atividade.



Fonte: do autor

Como é possível perceber na figura, o aluno em questão conseguiu realizar a cópia das notas em ordem, ao contrário de outros alunos que não atingiram esse objetivo.

Conhecendo as ofertas do Mercado

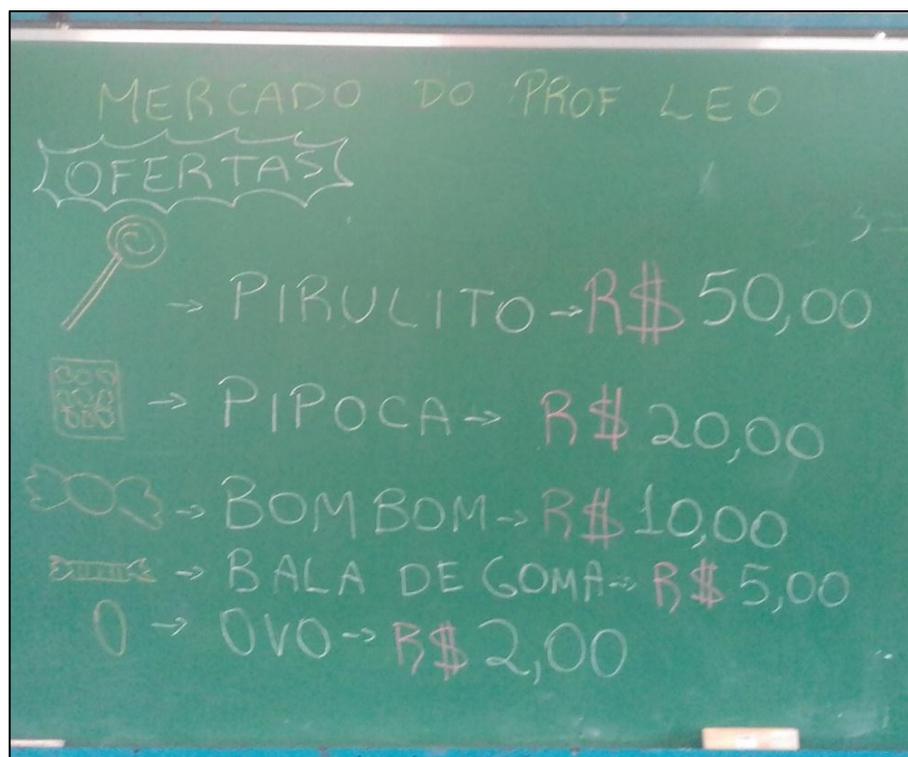
Os produtos utilizados foram comprados pelo professor para desenvolver a atividade pedagógica, a seleção dos mesmos ocorreu pelo preço (valor mais barato) e pelo nome do produto (com maioria de sílabas simples). A atividade foi realizada em três períodos de 50 minutos.

Os produtos foram apresentados na forma de ofertas, fazendo alusão a placas de mercado que são vistas pelos alunos quando passam pela rua da escola. Foi adicionado ao lado do nome do produto um desenho alusivo ao mesmo, além do preço, auxiliando aqueles que ainda não dominam a leitura. Conforme Bessa (2010):

A criança, apesar de conseguir representar graficamente algumas letras e conhecê-las, ainda não é capaz de associar a letra à sua sonoridade. Justamente por isso, ao tentar representar algum objeto na forma escrita, o faz sem correspondência entre as letras e demais representações utilizadas e a palavra que deseja representar. (p.93)

Dessa forma, o contato entre o objeto e a escrita auxiliará aqueles que ainda não dominam a relação entre os sons e a grafia. Como mostra a Figura 2, todos os produtos do jogo foram listados e feita a leitura coletivamente com os alunos.

Figura 2: Mural dos preços do mercado



Fonte: Do autor

Os alunos demonstraram dificuldade para entender a notação de valores, principalmente em escrever o cifrão (\$). Também, mesmo com a representação imagética do objeto e a rotina de cópia do quadro, um quarto dos alunos não conseguiram realizar a atividade no caderno de forma satisfatória.

Dia de Comprar no mercado

O dia foi iniciado com a escrita da rotina da aula, e somente quem terminasse de escrever receberia o “salário”, um valor de 68 reais para usar no mercado, durante o primeiro período de 50 minutos de aula. Essa foi uma forma de incentivar que os alunos realizassem a atividade, além de trabalhar a questão relacional ao que acontece na vida adulta. Receber um salário ao finalizar um trabalho. Cada aluno recebeu: três notas de 1 real, uma nota de 5 reais, uma nota de 10 reais, uma nota de 20 reais e uma nota de 50 reais. Todavia, devido ao movimento de motivação realizado durante a semana, alguns alunos também levaram “dinheiro de brincadeira” próprio para aula, o que gerou certa confusão quanto aos cálculos planejados para a aula. (Figura 3)

Figura 3: Cesta de Páscoa e dinheiro de brinquedo para jogar o mercado.



Fonte: Do Autor

A partir da entrega do “salário” para os alunos, foi iniciado o processo de abertura do mercado, com promoções advindas da estrutura das notas, pois foi perceptível que os alunos não tinham manuseio de dinheiro frequente para lidar com valores como 100 reais, dessa forma foi adicionada a nota de 1 real, mesmo que não esteja mais em circulação, tendo sido substituída pela moeda de mesmo valor. Esse fato auxiliou alguns alunos a realizar uma melhor correspondência entre os valores, pois poderiam pensar em somas de um número por vez. A montagem do espaço foi feita com as ofertas, retomando a escrita do objeto, a imagem e o valor. Além de deixar o mesmo exposto para que ficasse mais fácil relacionar ao desenho no quadro. (Figura 4)

Figura 4: Organização do Mercado em sala de aula.



Fonte: do autor

O jogo se baseava nos alunos pensarem o que gostariam de comprar e indo até o mercado com a quantidade correta, sendo realizado nos dois períodos seguintes que antecediam o recreio. Gerando dificuldade para alguns, pois não conseguiam realizar a correspondência entre o número inscrito na nota e aquele que constava no quadro, muitas vezes utilizando a concretude da nota para relacionar a um objeto e não ao valor social da mesma. Conforme Rangel (1992):

[...] a experiência lógico-matemática se relaciona com ações materiais exercidas sobre objetos; porém, com os progressos da inteligência, ela pode dispensar a aplicação sobre os objetos, e esta criação e coordenação de relacionamentos ocorre sobre as operações simbolicamente manipuláveis. (p.24)

Assim, com a mediação do professor os alunos puderam realizar uma melhor manipulação entre o objeto, nota, e o produto, doces que iriam comprar. Alguns alunos começaram a realizar trocas de notas de valores distintos entre eles. Esses momentos em que eles trocavam uma nota de 50 reais por outra de 10 reais, entre outros valores, foi discutido em aula, pois já estava sendo trabalhado o valor social das notas em momentos anteriores. Além disso, para alguns houve tanta dificuldade, que eles necessitaram levar todas as notas para comprar, quando ocorreu uma mediação, professor-aluno, sobre que nota deveriam utilizar (Figura 5). É importante ressaltar que na turma há alunos com dificuldades de aprendizagem e que foram promovidos ao 2º ano devido à estrutura atual do ciclo de alfabetização.

Figura 5: Aluna contando as notas para fazer o pagamento



Fonte: Do autor

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA – ULBRA, Canoas, 2017

Algo importante foi a relação entre o valor de 2 reais e a existência de três notas de 1 real, pois os alunos tiveram dificuldade em relacionar que para comprar o produto deveriam entregar duas notas do mesmo valor, já que não encontrariam uma nota com o valor de 2 reais nas que receberam de salário. Isso ocorreu, pois dentro das notas de brincadeira disponibilizadas e utilizadas fazem alguns anos não haviam notas de 2 reais, todavia, sabemos que está nota se encontra em circulação. Demonstrando ainda não ter as relações entre o valor social do dinheiro construído. É importante ressaltar, que mesmo com as dificuldades encontradas “o fato de ter que comprar alguma coisa geralmente é a melhor maneira para a criança aprender a contar dinheiro” (KAMII, 1990, p.37).

Após as compras, os alunos foram instruídos a realizar a nota fiscal em que constassem os dados sobre os produtos adquiridos, além da soma de valores, nos dois períodos finais da aula com 50 minutos cada. Neste momento, não constariam mais as imagens dos produtos, apenas o nome. Assim, tendo a chance de averiguar se eles conseguiram fazer as relações entre os escritos e as palavras (Figura 6).

Figura 6: Registro no quadro da nota fiscal

A photograph of a green chalkboard with handwritten text in white chalk. The text is organized as a fiscal note. At the top, it says 'NOTA FISCAL' and 'COMPRAS:'. Below this, there is a list of items with their prices: 'PIRULITO' for R\$50,00, 'PIPOCA' for R\$10,00, 'BOMBOM' for R\$ 5,00, 'BALA DE GOMA' for R\$ 2,00, and 'OVO' for R\$ 1,00. A horizontal line is drawn under the 'OVO' price. Below the line, the total is calculated: 'TOTAL R\$68,00'. Underneath that, it says 'RECEBIDO R\$68,00'. A final horizontal line is drawn, and below it, it says 'TROCO R\$ 0,00'.

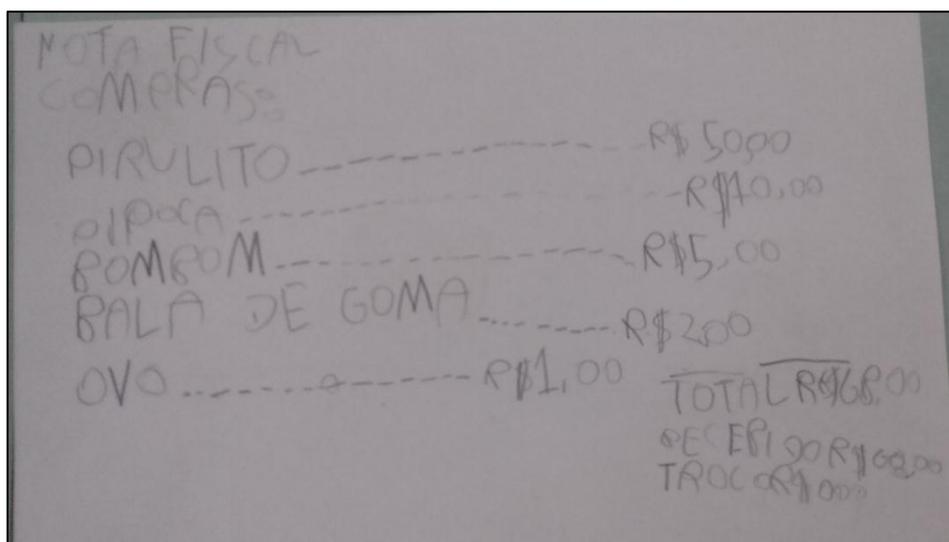
NOTA FISCAL	
COMPRAS:	
PIRULITO	R\$50,00
PIPOCA	R\$10,00
BOMBOM	R\$ 5,00
BALA DE GOMA	R\$ 2,00
OVO	R\$ 1,00
<hr/>	
TOTAL	R\$68,00
RECEBIDO	R\$68,00
<hr/>	
TROCO	R\$ 0,00

Fonte: Do autor

Os alunos realizaram a cópia da nota fiscal em uma folha para que também pudesse ser observada sua distribuição no espaço. Alguns tiveram muita dificuldade

em fazer com que os números estivessem todos alinhados à esquerda, pois entendiam que deveria ter uma distância entre a palavra e o valor, porém, como as palavras tinham quantidade variada de letras, gerou o que pode ser visto na Figura 7, uma desproporcionalidade no posicionamento dos valores.

Figura 7: Registro da Nota Fiscal



Fonte: Do autor

Finalização da Cesta

As compras ficaram guardadas no armário do professor para serem entregues no dia posterior, quinta-feira que antecedia a Páscoa, último dia de aula da semana, devido ao feriado na sexta-feira.

A escola, por atender um público de vulnerabilidade social, conseguiu arrecadar mais doces para serem distribuídos aos alunos. Porém, como não seria possível realizar novamente a atividade do Mercado, pois o professor só dispunha de 2 períodos de 50 minutos, foram feitas várias dinâmicas de distribuição, principalmente envolvendo o princípio da troca em que os alunos escolhiam, dentre o que foi recebido pela escola, algo que quisessem dar a outro colega para que ele fizesse sua cesta (Figura 8).

Também houve situações em que foi conversado em grande grupo apresentando os itens que ainda estavam disponíveis para serem distribuídos e que os mesmos não seriam possíveis de serem dados a todos os alunos devido a quantidade menor entre número de produtos e alunos presentes. Então foi aberto um momento em que os próprios alunos puderam discutir de forma dialógica e

mediada sobre o que eles queriam ganhar, sabendo que se escolhessem um item, não poderiam escolher os demais. Podemos considerar isso como uma tentativa de desenvolvimento do julgamento moral da criança dentro de princípios de cooperação e respeito mútuo (RANGEL, 1992)

Figura 8: Alunos com suas cestas de Páscoa.



Fonte: Do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Venho desenvolvendo atividades sobre educação matemática e sua relevância no processo de alfabetização faz algum tempo (ver ALMEIDA, 2013). Como é possível observar nesse relato, há uma necessidade de trazer atividades sociais do uso do dinheiro para o contexto das aulas, aliando os conteúdos necessários daquele ano do ensino fundamental, no caso a alfabetização, com as demandas sociais, conhecimento do uso social do dinheiro.

A prática descrita e analisada neste trabalho pretende dar visibilidade para atividades simples que podem auxiliar a diminuir o trabalho do professor de anos iniciais em montar em horário fora do tempo escolar presentes para os alunos. Assim como desenvolver o sentimento de autoria e construção de algo pelo aluno, gerando uma relação diferente com o objeto. Além do trabalho sobre educação financeira, que deve ser continuado em casa nas práticas sociais desenvolvidas com a família e futuramente realizadas de forma autônoma nas idas ao mercado ou em bares e mercearias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leonardo Rocha. Aprendendo a Contar: O Numeramento antes da Alfabetização. In: **Anais do VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática**. Canoas: Editora da ULBRA, 2013.

BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

KAMII, Constance. **A Criança e o Número**: Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Trad.: Regina A. de Assis. 11ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

RANGEL, Ana Cristina Souza. **Educação Matemática e a Construção do Número pela Criança**: Uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.